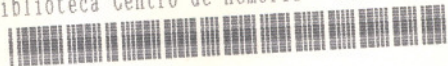


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE015500

COSTA, Maria Teresa. Agência mata institutos, alertam cientistas:
nos 113 anos do IAC, protesto de pesquisadores condena
unificação de institutos paulistas de pesquisa, que já vivem em
crise. Correio Popular, Campinas, 28 jun., 2000.

F.1

Agência 'mata' institutos, alertam cientistas

MARIA TERESA COSTA

teresa@cpopular.com.br

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) - criada pelo Governo do Estado para coordenar os institutos de pesquisa paulistas - vai matar estas instituições, entre elas o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), denunciaram ontem pesquisadores e funcionários durante as comemorações dos 113 anos de existência do IAC.

"Os institutos já vivem em agonia. Com a agência, será a eutanásia", criticou o presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APQC), Nelson Braga.

A agência, criada pelo Governo em substituição à Coordenação de Pesquisa Agropecuária, foi desenhada para tornar-se instrumento de desenvolvimento do agronegócio, ao aglutinar os esforços de pesquisa realizados pelos institutos que pertencem à Secretaria de Agricultura: Instituto Agrônomo, Instituto Biológico, Instituto de Economia Agrícola, Instituto de Pesca, Instituto de Zootecnia e Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital).

"Queremos o fortalecimento das instituições e não o congelamento e a conversão dos institutos em unidades mortas", afirmou Braga, para quem a criação da agência centraliza as decisões e enfraquece os institutos. "Vamos perder a capacidade de autogestão, perder nosso patrimônio e seremos apenas um contingente ligado à agência, a disposição do que ela quiser fazer", denunciou o cientista.

O pesquisador científico aposentado do IAC, Antônio Carlos Pimentel Wutke, que discursou nas comemorações de aniversário do instituto, afirmou que a "revitalização do IAC não se fará por sua descaracterização e muito menos pela perda de sua identidade por força de uma centralização autocrática e despótica, de um inconcebível e insuportável dirigismo".

Para ele, a revitalização também não acontecerá com implantação de radicais mudanças institucionais que consideram tudo como uma simples questão de gerenciamento.

OUTRO LADO

Para o coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, José Sidney Gonçalves, a preocupação dos pesquisadores e funcionários é infundada, porque a criação da agência não significará a morte dos institutos.

"Ao contrário, será a garantia de transparência e prioridade de recursos para a pesquisa", afirmou.

O processo de criação da agência, comparou, será semelhante ao que aconteceu com as várias faculdades que se integraram à Universidade de São Paulo (USP), quando ela foi criada. "A Faculdade São Francisco, a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, a Politécnica não perderam importância ou característica com a anexação à USP. Nem os institutos de pesquisa perderão com a integração à agência", afirmou.

Mesmo assim, os pesquisadores dos institutos estão céticos. Aham que é mais um

"balão de ensaio" para não resolver os reais problemas dos institutos de pes-

quisa, que trabalham com orçamentos congelados, falta de pessoal e salários defasados.

No caso do IAC, a situação é crítica na área de pessoal de apoio. Nos últimos seis anos, o instituto perdeu 720 funcionários, entre pessoal de apoio e pesquisadores. Os baixos salários pagos nas áreas de apoio afugentam os servidores e a instituição não consegue contratar porque os concursos estão parados.

"Este é um problema real, mas temos recebido acenos do governo que a situação vai mudar", afirmou o diretor do IAC, Eduardo Bulisani. Ele se refere a ação regional que será desenvolvida a partir da criação dos pólos de desenvolvimento regionais, que passarão a direcionar as pesquisas dos seis institutos ligados à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios.

"Para o funcionamento dos pólos será necessário contratar gente", observa.

► **Nos 113 anos do IAC, protesto de pesquisadores condena unificação de institutos paulistas de pesquisa, que já vivem crise**



Os Funcionários dos Institutos de Pesquisa
na atuação do Poder Legislativo para a criação
de um Sistema de Carreira de Apoio

missão para a valorização da Carreira de Apoio



Funcionários e pesquisadores protestam (no alto) na festa dos 113 anos do IAC;
Nelson Braga (acima à esquerda), presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo,
condena durante discurso a criação de agência que irá centralizar os institutos paulistas de pesquisa;
e o maestro Benito Juarez rege a Orquestra Sinfônica (acima e abaixo), que participou das comemorações

